

Terminou domingo à noite a visita de Kruschiov aos Estados Unidos. Poucas horas depois de encerrar suas conversações com o Presidente Eisenhower, o chefe do governo da URSS embarcava no Tupoliev 114, de volta a Moscou.

Durara precisamente 13 dias a permanência de Nikita Kruschiov na América do Norte. Uma visita das mais agitadas e comentadas em todo o mundo, talvez mesmo sem precedentes na história. Neste período, Kruschiov não foi apenas «notícia»: foi manchete, fotografia diária, charge. Ocupou as primeiras páginas de todos os jornais do mundo, o grosso do noticiário político das emissoras de rádio, as telas da televisão e os jornais cinematográficos.

Por que isto? É verdade que o chefe do governo soviético possui grande originalidade, uma personalidade vivíssima. É comunicativo, nada formal, muita-

menos solene, como costumam ser os estadistas burgueses. Kruschiov tem o dom de confundir-se com o homem comum, de falar com todos, francamente, sinceramente. A ele não se aplica a famosa frase do cardeal Richelieu, de que a palavra serve para ocultar o pensamento. Kruschiov não tem «sutilezas» de diplomata clássico.

É o homem da nova União Soviética que gostou precisamente deste aspecto do caráter do governante do maior país socialista. Kruschiov, na medida em que lhe permitiram (sobretudo depois do lamentável incidente da Disneylândia, que não lhe permitiram visitar), entrou em contacto direto com homens do povo, com operários, lavradores, artistas de cinema — com todos pauleiros com aquela vivacidade e senso de humor que todos lhe reconheciam.

E, não obstante a «visita» evidente de certas

KRUSCHIOV EM MOSCOU:

"ESTAMOS CERTOS: A RAZÃO VENCERÁ"

Depois de um voo sem escadas (10 horas e 28 minutos) da base aérea norte-americana de Andrews, nos Estados Unidos, até Moscou, no poderoso TU-114, Khrushchov desembarcou na capital soviética e se dirigiu imediatamente para o Palácio dos Esportes, o Estádio Lenin, bairro de Lujniki.

Alí, perante 20.000 pessoas, Kruschiov prestou contas de sua visita aos Estados Unidos ao povo soviético. Proferiu um discurso que foi retransmitido para toda a União Soviética através de rádio e de televisão.

Disse, em resumo, que sua viagem à América foi «muito interessante e útil». Kruschiov prestou homenagem à vontade, coragem e ao talento de estadistas demonstrados por Eisenhower ao convidá-lo a ir aos Estados Unidos.

Não ocultou, porém, o chefe do governo da URSS que nos Estados Unidos existem alguns dirigentes «pouco hospitaleiros» que não desejam tanto como Eisenhower a melhoria das relações entre a União Soviética e os Estados Unidos. Ao contrário, essas pessoas desejariam o prolongamento da guerra fria, com todas as suas funestas consequências para o mundo. Kruschiov criticou particularmente o vice-presidente Nixon, que, na sua opinião, tentou lançar um jato de água fria sobre sua visita.

Kruschiov referiu-se eloquiosamente ao povo norte-americano, que o acolheu amistosamente desde que as autoridades americanas, a uma reclamação sua junto ao Sr. Cabot Lodge, seu representante oficial, levantaram a cortina com que tentavam separá-lo do povo. Kruschiov referiu-se particularmente à hostilidade demonstrada pelo prefeito de Los Angeles.

«Existem nos Estados Unidos — disse Kruschiov — forças hostis à União Soviética, hostis ao entendimento, as quais precisam ser desmascaradas».

Kruschiov ressaltou que, no conjunto, a imprensa, o rádio e a televisão dos Estados Unidos informaram «objetivamente», e «simpatizaram» sobre sua visita. Mas deplorou o fato de ter sido acompanhado também por elementos fascistas. «Se ricordo certas ma-

nifestações hostis — acrescentou Kruschiov — é porque vocês devem conhecer a verdade e não apenas o que nos é favorável».

A respeito de suas conversações com Eisenhower, Kruschiov disse: «Após nossas entrevistas, penso que o Presidente dos Estados Unidos é realmente favorável à liquidação da guerra fria e quer contribuir para melhorar as relações entre os dois países. Mas há nos Estados Unidos forças que não agem no mesmo sentido que o Presidente. Se elas são pequenas ou grandes, influentes ou não, se poderão ganhar ou não, não me precipitarei em tirar conclusões. Esperaremos para ver, mas não permaneceremos de braços cruzados. Trabalhemos para que o barômetro indique tempo bom».

Kruschiov fez reiteradas referências à sinceridade do Presidente Eisenhower. E dirigiu uma advertência aos «loucos», que gostariam de querer uma guerra hoje, quando atualmente ela significa aniquilamento. Mas — acrescentou — estamos certos que a razão vencerá. E citou o grande poeta clássico russo Alexandr Púshkin: «Que viva a paz, que as trevas se dissipem».

Tratando do principal problema da atualidade — o desarmamento — o Primeiro-Ministro soviético disse:

«Não pedimos aos nossos interlocutores (americanos) que resolvam este problema imediatamente. Eles têm tempo para estudar nossas propostas. Sejam pacientes, não nos apressemos. Dedicem-lhes tempo para estudá-las. Mas continuaremos a insistir sobre a necessidade de se alcançar o desarmamento geral. Nossa proposta é uma base para a discussão. Estamos prontos para amendala e examinar todas as propostas a respeito».

Tema central do discurso de Kruschiov no Palácio dos Esportes, em Moscou, foi a necessidade absoluta de coexistência pacífica entre Estados de diferentes sistemas políticos, neste século XX em que a ciência e a cultura avançam.

«A paz é indivisível — concluiu — e é preciso lutar por ela de forma que todos os Estados e todos os povos participem desta luta».

Ike e Kruschiov Afirman: Guerra Não!

TODAS AS QUESTÕES INTERNACIONAIS IMPORTANTES DEVEM SER RESOLVIDAS NÃO MEDIANTE A FORÇA, MAS POR MEIOS PACÍFICOS

A viagem de Kruschiov, pelo comunicado final do encerramento de suas conversações com Eisenhower, foi um sucesso inicial. Está realmente quebrado o gelo. Não é tudo, é ainda muito pouco mesmo ante as gigantescas tarefas, os ingentes problemas remanescentes da Segunda Guerra Mundial e que se foram agravando com estes longos 13 anos de guerra fria. Mas, tem que haver um começo, desde que se queira mudar o rumo sombrio que vinham tomando os acontecimentos, com a desenfreada e custosa corrida às armas de destruição em massa, ameaçando a existência de toda a humanidade.

Tudo indica que a visita de Kruschiov aos EUA seguir-se-á a Conferência de cúpula, o encontro dos chefes de governo das grandes potências. As conversações suceder-se-ão as negociações. Serão difíceis, complexas, prolongadas, mas o que objetivam é o que de mais precioso existe para os povos — a paz.

TEXTO DO COMUNICADO OFICIAL

Solução Pacífica Para Os Problemas Internacionais

É o seguinte o texto do comunicado conjunto soviético-norte-americano publicado depois das conversações entre Kruschiov e Eisenhower em Camp David:

«O Presidente do Conselho de Ministros da União Soviética, N. Kruschiov, e o Presidente dos Estados Unidos, D. Eisenhower, tiveram uma franca troca de opiniões em Camp David. De algumas das conversações participaram o Secretário de Estado dos Estados Unidos, Christian Herter, e o Ministro do Exterior soviético, Andrei Gromiko.

O Presidente do Conselho de Ministros da URSS e o Presidente dos Estados Unidos concordaram em que essas discussões foram úteis para o esclarecimento das respectivas posições em torno de alguns assuntos. As conversações não tiveram caráter de nego-

ciações. Espera-se contudo que essa troca de pontos-de-vista contribuirá para melhor entendimento dos motivos e da posição de cada um e, assim, para obter-se uma paz justa e duradoura.

O Presidente do Conselho de Ministros da URSS e o Presidente dos Estados Unidos julgam que o problema do desarmamento geral é o mais importante com que se defronta hoje o mundo. Ambos os governos envidarão todos os esforços no sentido de ser encontrada uma solução construtiva para o problema.

As conversações versaram sobre a Alemanha, inclusive o problema de um tratado de paz com esse país, sendo expostas as posições de ambas as partes.

Em relação à questão de Berlim, chegou-se a um entendimento sujeito à aprovação das demais partes diretamente interessadas. Decidiu-se ainda que as negociações seriam reabertas visando chegar-se a uma solução concordada com os interesses de todas as partes interessadas na manutenção da paz.

Além destes assuntos, foram mantidas úteis conversações sobre certo número de problemas ligados às relações entre a União Soviética e os Estados Unidos.

Esses assuntos incluíram a questão do comércio entre os dois países.

Quando a um incremento de intercâmbio de pessoas e idéias substancial progresso foi alcançado nas discussões entre funcionários e espera-se a consecução de alguns acordos em futuro próximo.

O Presidente do Con-

selho de Ministros da URSS e o Presidente dos Estados Unidos da América acreditam que todas as questões internacionais importantes devem ser resolvidas não mediante a força, mas por meios pacíficos.

Finalmente, ficou estabelecido que a data para a retribuição da visita do Presidente dos Estados Unidos à União Soviética na próxima primavera será ajustada através dos canais diplomáticos».

O Mundo Saudou A Proposta De Nikita

Foi enorme a repercussão do discurso de Kruschiov na ONU apresentando uma proposta concreta, em nome do governo soviético, para o desarmamento geral e completo.

Jornais e personalidades de todos os países se pronunciaram sobre a importante iniciativa do governo da URSS.

Reproduzimos a seguir algumas das mais importantes manifestações sobre a proposta soviética.

CHINA

«A proposta do governo soviético é a expressão condensada da política externa de paz seguida pelos países do campo socialista encabeçados pela União Soviética e correspondente aos anseios gerais de todos os homens que anseiam viver em paz e felicidade» — escreveu o jornal "Guamin Jibao", de Pequim.

ALEMANHA

Em sua sessão de 21 de setembro, o Conselho de Ministros da República Democrática Alemã saudou a proposta de desarmamento geral e completo apresentada por Kruschiov em nome do governo soviético na ONU.

Ao mesmo tempo, o Conselho de Ministros da República Democrática Alemã dirigiu um apelo ao governo da Alemanha Ocidental convidando-o a renunciar ao prolongamento do armamentismo e dar sua contribuição à causa do desarmamento.

GR-BRETANHA

O Ministro do Exterior da Gr-Bretanha, Selwin Lloyd, declarou inicialmente que o governo inglês deveria estudar atentamente a proposta de Kruschiov. Depois, num programa de televisão como parte da campanha eleitoral atualmente em curso no país, acrescentou:

«Nosso objetivo consiste em impedir todas as formas de armas nucleares, todas as formas de armas de destruição em massa e liquidar também os armamentos comuns».

INDIA

As agências telegráficas indianas atribuíram ao chefe de governo da Índia, Nehru, uma declaração que não

coincide absolutamente com esta outra, feita, em Teerá: «Bem-vinda ao discurso de Kruschiov: uma corajosa proposta, digna de sério estudo. No mundo atual, existem apenas duas possibilidades: o aniquilamento mútuo ou a coexistência».

IUGOSLAVIA

Num comício em Nikshitch (Chernogória), o Presidente Tito declarou a 30 de setembro a propósito da visita de Kruschiov aos Estados Unidos:

«Todo o mundo se encontra em viva expectativa. Quanto a nós, acompanhamos atentamente esta visita do camarada Kruschiov à América e as conversações que ele mantiverá, e desejamos que o camarada Kruschiov e o sr. Eisenhower, como representantes das duas maiores potências do mundo, tenham sempre em vista em suas conversações as responsabilidades que têm perante o mundo».

ITALIA

No jornal "Giustizia" (social-democrata), o chefe do Partido Social-democrata Giuseppe Saragat escreveu:

«A viagem de Kruschiov aos Estados Unidos terá efeitos positivos. Com o plano russo (de desarmamento — N. da R.) um passo importante é dado para um acordo».

«Il Popolo» (órgão democrata-cristão) opinou por sua vez:

«O plano do sr. Kruschiov merece o mais cuidadoso estudo... Tem-se a impressão de que o sr. Nikita Kruschiov deseja sinceramente fazer sair do impasse atual o problema do desarmamento».

AUSTRÁLIA

O dr. Evatt (líder trabalhista, da oposição) declarou: «Trata-se de uma reviravolta decisiva na história do mundo».

O plano (de desarmamento de Kruschiov — N. da R.) deve ser atentamente estudado. Sua adoção parcial por fim à guerra fria».

INDONÉSIA

Um porta-voz do Ministério do Exterior da República da Indonésia, fez em nome do governo a seguinte declaração:

«O governo indonésio apóia sinceramente as propostas de desarmamento feitas por Kruschiov na Assembleia geral da ONU».

O mesmo porta-voz qualificou a sugestão de Kruschiov para que seja proibida a produção de foguetes e destruído os estoques existentes de «grandemente revolucionária» e que, da mesma forma, o governo indonésio a apóia total e automaticamente.

CRÔNICA INTERNACIONAL

OS ANTICOMUNISTAS E A PAZ

O otimismo resultante do encontro do Presidente dos Estados Unidos com o Presidente do Conselho de Ministros da URSS é tão forte que transparece inclusive nas páginas da nossa chamada «grande imprensa». São em geral positivos os comentários aparecidos nos principais jornais diários do Rio e São Paulo em torno do comunicado conjunto emitido depois das conversações de Camp David entre Eisenhower e Kruschiov.

O «Correio da Manhã» opina em editorial que se trata de um bom começo que tranquiliza o mundo. Reconhece que a URSS, interessada em elevar o nível de vida de seu povo, necessita de paz.

O Estado de São Paulo escreve: «Dificuldades e crises virão. Mas talvez não seja exagerado dizer que o gelo foi quebrado».

O «Jornal» reconhece que seu encontro como o de Kruschiov-Eisenhower seria sumamente difícil mudar a atmosfera política do mundo e evitar uma guerra».

Os comentários de outros órgãos de imprensa não excluem certo apóio às posições da guerra fria na sua hostilidade sistemática à União Soviética e ao socialismo. Nem seria de esperar uma mudança radical em sua atitude, violada por 40 anos de anticomunismo primário, irracional, agravado pelo último decênio de «guerra fria» cujo objetivo era preparar uma cruzada imperialista contra a URSS e demais países socialistas.

Mas, contrastando com este sentimento de alívio da situação internacional, aparecem também manifestações isoladas de absoluto negativismo, não raro ocultando intimo descontentamento pela aproximação do fim da guerra fria, a mais audaciosa e despendida cartada da reação mundial para deter a marcha do socialismo no mundo.

Essas manifestações podemos encontrá-las na imprensa estrangeira e também em alguns jornais brasileiros. E, o caso, por exemplo, do sr. Stefan Barca. Cego pelo seu fanatismo anticomunista, por suas tendências claramente fascistas, esse expatriado romeno fugitivo do regime socialista opina, contra os fatos, que a visita de Kruschiov, não teve, praticamente, nenhum resultado notável, capaz de desanuviar a tensão internacional em futuro próximo. (Devemos esclarecer que o sr. Barca é colaborador de «Tribuna da Imprensa» e membro ativo do Serviço de Estudos Interamericanos (SEI), organização de espionagem ligada ao Departamento de Estado e apoiada pela Embaixada norte-americana, tendo entre suas atividades a edição de pasquinadas anticomunistas).

Em companhia do sr. Barca aparece, no «Diário de Notícias» o sr. Gustavo Corção. Já depois do comunicado Eisenhower-Krushchiov concordando em não utilizar a guerra como método de solução dos problemas internacionais e sim as negociações pacíficas, o sr. Corção escreve: «... não nutro esperanças de algum entendimento entre os dois poderosos líderes...». A sua croniqueta não revela apenas ausência de esperanças e sim desespero pelo fato de estar-se criando no mundo um clima de coexistência pacífica entre o capitalismo e o socialismo. Dentro desta clima não se exclui, de forma alguma, que de futuro se decida a questão — quem vencerá a quem, no âmbito mundial. O capitalismo, no passado, como regime econômico e social mais avançado do que oferecia aos povos o feudalismo, triunfou na contenda. Foi um passo da humanidade para a frente. Na contenda atual que não presuppõe obrigatoriamente a guerra e nem mesmo obrigatoriamente a revolução pelas armas, tudo indica que o socialismo vencerá o capitalismo. Cabe a escolha aos povos. E esta escolha pode ser feita sem que os povos sejam submetidos à calamidade de uma guerra — embora muitos dos reacionários mais empedernidos preferiam a guerra e a destruição da humanidade à vitória do socialismo e do comunismo no mundo. Não dependerá deles a decisão final.

NOVOS RUMOS

Diretor — Mário Alves
Gerente — Gutenberg Cavalcanti
Redator-chefe — Orlando Beviláqua Jr.
Secretário — Fregones Borges

REDACTORES
Almir Mattos, Rui Paes, Paulo Motta Lima, Maria da Graça, Loris Gallardini.

MATRIZ
Redação: Av. Rio Branco, 257, 17.º andar, S/1712
— Tel: 42-7344
Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9.º andar, S/903
Endereço telegráfico — NOVOSRUMOS

ASSINATURAS
Anual Cr\$ 250,00
Semestral 130,00
Trimestral 70,00
Área ou sob registro despensa à parte
R. avulso Cr\$ 5,00
R. atrasado 8,00

RUI FACO